



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência Na Região Sul Do Brasil: Análise Da Prevalência De Partos Em Mães De 10 A 19 Anos Em 2023

Autores: ARTHUR FELIPE KLUGE (UFCSPA), CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS VIEIRA (UFCSPA), EDUARDO BARDEMAKER DAL PAZ (UFCSPA), MATHIAS PARUSSOLO BONIATI (UFCSPA), BIANCA FULAS DENARDI (UFCSPA)

Resumo: A gravidez na adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde como a gestação entre os 10 e os 19 anos, configura-se como um problema relevante na saúde pública, não sendo limitada ao campo médico. Seja pelo impacto na trajetória educacional, econômica ou social das adolescentes, é fato que a gravidez nessa faixa etária é preocupante pois perpetua ciclos de vulnerabilidade. Analisar a prevalência de nascidos vivos de mães adolescentes nos estados da Região Sul do Brasil em 2023. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponíveis na plataforma DATASUS. Os dados foram previamente organizados em uma planilha do excel e foram incluídos os registros dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, desagregados pela faixa etária da mãe. Calculou-se a prevalência de partos em adolescentes em relação ao total de nascidos vivos por estado e para a região como um todo. Não houve critérios de exclusão. Na região sul, foram registrados 357.612 nascimentos, sendo 8,8% (31.445) desses em mães adolescentes. Desses, 3,2% (1.015) ocorreram em meninas de 10 a 14 anos, enquanto 96,8% (30.430) ocorreram em jovens de 15 a 19 anos. O estado do Paraná liderou em números absolutos com 13.263 partos, seguido por Rio Grande do Sul (10.294) e Santa Catarina (7.888). A gravidez na adolescência continua sendo um importante desafio de saúde pública na Região Sul do Brasil. Em 2023, foram registrados mais de 31 mil partos em adolescentes, sendo a maioria entre 15 e 19 anos. No entanto, os mais de mil partos em meninas de 10 a 14 anos evidenciam um cenário de alta vulnerabilidade, marcado por riscos obstétricos, psicossociais e legais. A concentração dos partos na segunda metade da adolescência sugere que esse grupo deve ser o principal alvo das estratégias de prevenção. Entretanto, não se deve negligenciar ações específicas voltadas às adolescentes mais jovens, que frequentemente também enfrentam contextos de violência ou omissão. Dessa forma, os dados reforçam a necessidade de políticas públicas efetivas, com ênfase em educação sexual, acesso a métodos contraceptivos, acolhimento e proteção integral a meninas e jovens adolescentes.